

NOVAS RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA TEORES DE DESINFETANTES

Em colaboração com a APP (*Associação Portuguesa de Profissionais de Piscinas Instalações Desportivas e Lazer*) foi recentemente lançado o “Manual de Boas Práticas em Piscinas e Parques Aquáticos”.

Este documento, da coautoria do Eng.º Vitorino Beleza, pretende ser uma resposta às necessidades de todos os que lidam com estabelecimentos públicos de diversão aquática.

Apesar de não ter qualquer força legal, ele apresenta uma significativa importância, suportada quer pela experiência na área dos seus autores quer pela própria entidade (APP) que apoia a sua edição, pelo que é de sobremaneira relevante o facto de nele se encontrarem referidos alguns critérios de qualidade que aparentemente contrariam, e em nossa opinião muito bem, os valores recomendados/limite estipulados pela Normativa DGS n.º 14/DA - Programa de Vigilância Sanitária de Piscinas e pelo Decreto-regulamentar n.º 5/97 de 31 de Março.

Desses critérios, destacamos:

- Quando a desinfeção é realizada com cloros inorgânicos (ex: hipoclorito de sódio ou de cálcio), os teores de desinfetante (cloro livre) presentes na água da piscina deverão ser:
 - em tanques descobertos: 0,8 a 1,5 mg/l Cl₂ (para 6,9≤pH≤7,4) ou 1,5 a 2,5 mg/l Cl₂ (para 7,5≤pH≤8,0);
 - em tanques cobertos com temperaturas superiores a 35 °C (ex: tanques de hidroterapia): 3,0 a 5,0 mg/l Cl₂
- Quando a desinfeção é realizada com cloros orgânicos (dicloroisocianurato de sódio ou ácido tricloroisocianúrico), os teores de desinfetante (cloro livre) presentes na água da piscina deverão ser:
 - em tanques cobertos: 1,0 a 2,5 mg/l Cl₂ (para 6,9≤pH≤7,4) ou 2,0 a 3,0 mg/l Cl₂ (para 7,5≤pH≤8,0);
 - em tanques descobertos: 1,5 a 3,0 mg/l Cl₂ (para 6,9≤pH≤7,4) ou 2,0 a 4,0 mg/l Cl₂ (para 7,5≤pH≤8,0);
- Quando a desinfeção é realizada com bromo em tanques cobertos com temperaturas superiores a 35 °C (ex: tanques de hidroterapia), os teores de desinfetante (bromo total) presentes na água da piscina deverão ser: 4,0 a 6,0 mg/l Br₂
- (para 6,9≤pH≤7,4) ou 2,0 a 3,0 mg/l Cl₂ (para 7,5≤pH≤8,0);

As diferenças encontradas relativamente à Normativa DGS e ao Decreto-regulamentar acima referidos resultam principalmente da valorização da diminuição verificada na eficácia do desinfetante resultante da presença de ácido cianúrico na água, proveniente dos cloros orgânicos ou estabilizados.

Os critérios de qualidade introduzidos neste manual permitem também refletir acerca do desnecessário e muitas vezes desproporcional alarmismo verificado aquando da presença de teores de cloro livre ligeiramente acima de 1,5 ou 2 mg/l Cl₂ na água das piscinas.

